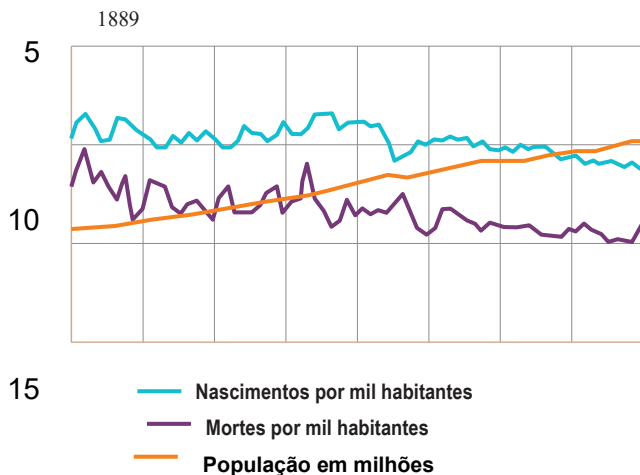


Grupo I

Demografia e sociedade, no século XIX

Doc. 1 O crescimento populacional na Suécia Doc. 2 Paris, o *Boulevard des Capucines*, pintura de Jean Béraud,



Doc. 3 Um novo ideal social

São os filhos dos homens devotados ao trabalho manual que, educados acima da sua condição por um pai trabalhador, subirão os degraus da escala social e atingirão os sublimes trabalhos da inteligência. O pai camponês, operário numa manufatura, marinheiro num navio. O filho, se o pai for trabalhador e poupado, será rendeiro, fabricante, capitão de navio. O neto será banqueiro, notário, médico, talvez mesmo chefe de Estado. As gerações elevam-se assim, umas acima das outras.

Adolph Tiers, *De la Propriété*, 1848

Doc. 4 Burgueses e operários na Inglaterra, segundo Friedrich Engels

Nunca vi uma classe tão profundamente imoral, tão incuravelmente corrupta e interiormente minada pelo egoísmo, [...] como a burguesia inglesa [...]. Para ela só o dinheiro conta no mundo, vive exclusivamente para ganhar dinheiro. A única felicidade que conhece é a de fazer fortuna rapidamente, e o único sofrimento o de perder dinheiro. [...] É verdade que estes burgueses ingleses são bons esposos e bons chefes de família, possuem também todas as espécies de belas virtudes, como se costuma dizer, e nas suas relações da vida corrente parecem tão respeitáveis e corretos como todos os outros burgueses.

[...] Fui um dia a Manchester com um desses burgueses e discuti com ele a construção deplorável e insalubre, o estado inacreditável dos bairros operários, e disse-lhe nunca ter visto uma cidade tão mal construída. O homem ouviu-me calmamente até ao fim e na esquina da rua onde nos separámos, declarou, antes de se despedir: e, apesar disso, ganha-se aqui muitíssimo dinheiro. O burguês não quer saber para nada se os seus operários morrem ou não de fome, desde que ganhe dinheiro. Todas as condições de vida são avaliadas em função do lucro, e tudo aquilo que não dê dinheiro é idiota, irrealizável, utópico. [...]

A escravidão miserável em que o dinheiro coloca o burguês marca a própria linguagem, devido ao domínio da burguesia. O dinheiro dá o valor do homem [...]. Quem quer que tenha dinheiro é respeitável, pertence «à melhor categoria de pessoas», é influente, e o que realiza é tido em consideração no seu meio.

Friedrich Engels, *A situação da classe trabalhadora em Inglaterra*, Porto, Edições Afrontamento, 1975

1. As afirmações seguintes, sobre os motivos do forte crescimento demográfico na Europa, no século XIX (Doc.1), são todas verdadeiras.

- a) A melhoria da higiene pública e privada.
- b) O decréscimo irreversível da taxa de mortalidade.
- c) As conquistas da medicina.
- d) A persistência de uma taxa de natalidade elevada.
- e) A melhoria da alimentação.

25

Identifique as duas afirmações que podem ser comprovadas através da análise do documento 1.

30

2. A cidade oitocentista (Doc. 2) reflete as mudanças sociais que resultaram dos progressos da civilização industrial. Associe as classes sociais patentes na coluna A às respectivas vivências urbanas que lhes correspondem, elencadas na coluna B.

Todas as frases devem ser utilizadas. Cada frase deve ser associada apenas a um dos tópicos da coluna A.

Coluna A	Coluna B
<ul style="list-style-type: none"> a) Alta Burguesia b) Classes médias c) Proletariado 	<ul style="list-style-type: none"> 1) Viviam nos novos bairros residenciais das novas avenidas iluminadas e arborizadas. 2) Viviam nos bairros periféricos dos subúrbios, próximos das zonas fabris. 3) Frequentavam os cafés, os jardins e os bailes públicos. 4) Frequentavam a ópera, as corridas de cavalos e os bailes privados. 5) Trabalhavam em escritórios das grandes empresas e da administração pública. 6) Ocupavam-se de tarefas pouco qualificadas que os serviços urbanos exigiam. 7) Trabalhavam nos inúmeros empregos criados pela expansão do comércio.

35

3. **Identifique** a característica da sociedade oitocentista a que se refere o autor o documento 3.

4. **Explícite** duas virtudes cultivadas pelas classes burguesas.

Fundamente uma das virtudes com excertos relevantes do documento 3 e outra com excertos relevantes do documento 4.

40

5. **Desenvolva o tema:** *Burguesia e operariado, dois grupos distintos da sociedade urbana oitocentista, apresentando três elementos de cada um dos seguintes tópicos de orientação:*

45

- diversidade de condições das classes burguesas e valores comuns;
- condições de vida da classe operária.

Na sua resposta, integre, pelo menos, uma informação relevante de cada um dos documentos 1 a 4.

50

GRUPO II – O ROTATIVISMO PARTIDÁRIO E A CRÍTICA AO PARLAMENTARISMO NO FINAL DO SÉCULO XIX

DOC. 1 | O CACIQUE, SEGUNDO RAMALHO ORTIGÃO (1887-1890)

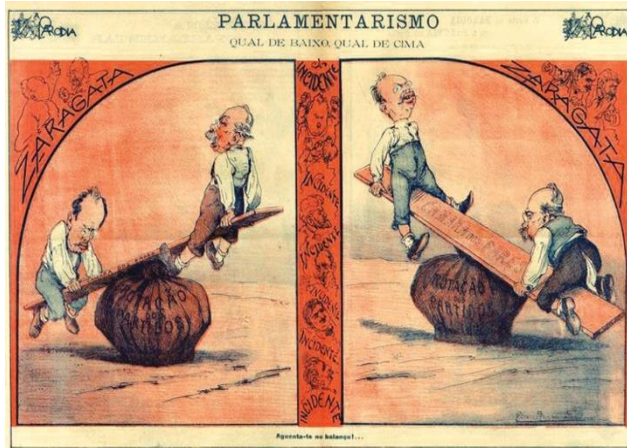
Estávamos ainda na praça da Marinha Grande quando por entre os grupos do povo que feirava principiavam a aparecer os vultos característicos dos poderosos da terra, os quais nas suas respectivas localidades dão as cartas – e os deputados.

Usam goma nas camisas, chapéu de seda ou de palha de Itália, varinha de marmeleiro, colete de veludo para ir à missa e barrete do mesmo para estar à janela. Passam-lhes as estradas à porta, assinam um jornal em Lisboa, trazem o palito na boca desde as três horas da tarde até à noite
Os poderosos aproximavam-se dos humildes, riam-se para eles, abraçavam-nos, batiam-lhes no ombro, falavam-lhes ao ouvido, levavam-nos consigo pela mão. Só faltava darem-lhes uma lista. Parecia dia das eleições [...].

Ramalho Ortigão, *As Farpas*, vol. XII, 1887-1890, pp. 92-94

55

DOC. 2 | A CRÍTICA AO SISTEMA POLÍTICO (1902)



Caricatura de Rafael Bordalo Pinheiro publicada no jornal humorístico *A Paródia*, em 1902.

O autor utiliza a metáfora do *balancé* assente num saco de dinheiro (que representa o Orçamento do Estado) para satirizar a alternância política entre os dois partidos (ora para cima, ora em baixo), sem que isso correspondesse a mudanças políticas de fundo. As personagens representam os líderes dos dois principais partidos da época: Hintze Ribeiro (à esquerda), pelo Partido Regenerador, e José Luciano de Castro (à direita), pelo Partido Progressista.

1. Explícite duas características do exercício do poder político na segunda metade do século XIX. Uma das características deve conter excertos relevantes do documento 1 e a outra característica deve ser articulada com informações relevantes do documento 2.

2. Associe os conceitos sobre a História de Portugal na segunda metade do século XIX, presentes na coluna A, às características respetivas, na coluna B.

GRUPO II – A CRISE DO FINAL DA MONARQUIA

DOC. 1 | UM OLHAR DO PARTIDO REPUBLICANO PORTUGUÊS SOBRE O PAÍS (1891)

Na expectativa de uma tremenda catástrofe nacional (perda de colónias, consignação dos rendimentos públicos a sindicatos estrangeiros [...]) importa que a nação tenha um partido seu que pugne pela sua dignidade e independência [...]. Esta convicção tem sido o estímulo para a formação [...] do Partido Republicano Português [...]. A data afrontosa – 11 de janeiro de 1890 – não poderá mais ser esquecida; porque [...] fixa o momento da convulsão profunda e da crise decisiva em que se acha a nação portuguesa. [...]

60

Coluna A	Coluna B
(a) Caciquismo	(1) Associado ao ministro das Obras Públicas e à sua política de melhoramentos materiais.
(b) Ato Adicional	(2) Alternância no governo entre o Partido Regenerador e o Partido Progressista.
(c) Regeneração	(3) Período político iniciado em 1851, a partir de um golpe liderado pelo duque de Saldanha.
(d) Rotativismo	(4) Permitiu a alteração da Carta Constitucional de 1826, concretizada em 1852, para permitir eleições diretas.
(e) Fontismo	(5) Período em que se consolidou a burguesia e se promoveu o desenvolvimento económico do país.
	(6) Designação atribuída à política de fomento marcada pela introdução do caminho-de-ferro.
	(7) Sistema caracterizado pela influência de figuras locais para garantir a eleição dos candidatos do Governo.

O facto brutal [...] de 11 de janeiro, que é uma desonra para a diplomacia europeia, que deixou um pequeno Estado ao abandono, diante do arbítrio de uma potência mercantil, [...] esse facto veio evidenciar [...] que a monarquia é incapaz de manter a integridade do território português e

65

a dignidade da sua autonomia; que os governos monárquicos se têm sucedido no poder [...] esgotaram [...] as forças económicas deste país, deixando-o desarmado e sem recursos para uma resistência natural contra a mais leve agressão estrangeira; e, por último, que os partidos monárquicos que monopolizam a governação [dão] provas [...] de absoluta incapacidade governativa [...].

70

Não satisfeitos ainda com a ruína política de Portugal, preparam a derrocada económica, consignando os rendimentos da nação a desvairados empréstimos [...].

A monarquia [...] não tem apoio moral; mantém-se apenas pela indiferença geral. [...] O que é a República senão uma nacionalidade exercendo por si mesmo a própria soberania [...]. No estado atual da crise só existe uma solução nacional, prática e salvadora – a proclamação da República.

75

Diretório do Partido Republicano, *O Século*, 12 de janeiro, 1891

DOC. 2 | OS ADIANTAMENTOS À CASA REAL (1906)



Postal alusivo à sessão de 20 de novembro de 1906, na qual o deputado Afonso Costa ataca o Governo sobre a ausência de explicações relativamente aos adiantamentos feitos à Casa Real e que considera serem desvios dos cofres do Estado.

Nesta sessão solicitou-se que as contas dos adiantamentos fossem trazidas à Câmara para conhecimento dos deputados e os montantes repostos por parte da família real.

Afonso Costa afirmou que "Por muito menos crimes do que os cometidos por D. Carlos I, rolou no cadafalso, em França, a cabeça de Luís XVI!". Depois de proferir esta afirmação, foi advertido pelo Presidente, Melo Sampaio, sob pena de vir a ser suspenso. O deputado acabou por ser suspenso e, ao recusar-se a sair da sala, foi acompanhado por forças de segurança.

1. Identifique o acontecimento a que se refere a afirmação “A data afrontosa – 11 de janeiro de 1890 – não poderá mais ser esquecida” (Doc. 1, ll. 3-4).

2. Explícite dois problemas político-económicos que contribuam para acentuar o descrédito da Monarquia. Um dos problemas deve conter excertos relevantes do documento 1 e o outro problema deve ser articulado com informação relevante do documento 2.

3. Complete o texto seguinte, selecionando a opção adequada para cada espaço.

O Partido **a)** considerava o regime monárquico responsável pelos males do país, defendendo a sua substituição pela **b)**. Em 1891, rebentou a 31 de janeiro, **c)**, a primeira revolta para derrubar a Monarquia e, a 1 de fevereiro de 1908, **d)** provocou a morte do rei D. Carlos.

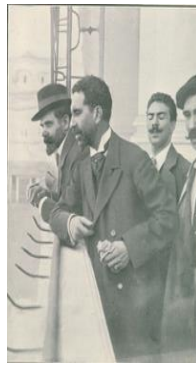
a)	b)	c)	d)
1. Regenerador	1. Oligarquia	1. no Porto	1. a revolução
2. Progressista	2. República	2. em Braga	2. o regicídio
3. Republicano	3. Ditadura	3. em Lisboa	3. o parricídio

95

DOC. 1 | CONJUNTO DOCUMENTAL



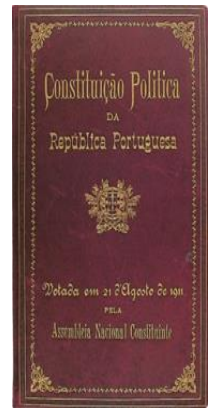
A. Eleição de Manuel de Arriaga como Presidente da República.



B. José Relvas proclama a República.



C. Assembleia Nacional Constituinte.



D. Aprovação da primeira Constituição republicana.

DOC. 2 | O NOVO REGIME POLÍTICO CONSAGRADO NA CONSTITUIÇÃO DE 1911

Título I – Da Forma de Governo e do Território da Nação Portuguesa.

100 Artigo 1.º: A nação portuguesa [...] adota como forma de governo a República [...].

Título II - Dos Direitos e Garantias Individuais

[...] Artigo 3.º: [...] 2.º: A lei é igual para todos [...]. 3.º: A República [...] não admite privilégios de nascimento, nem títulos de nobreza, extingue os títulos nobiliárquicos [...]. 4.º: A liberdade de consciência e de crença é inviolável; [...].

Título III – Da Soberania e dos Poderes do Estado

105 Artigo 5.º: A soberania reside essencialmente na nação.

Artigo 6.º: São órgãos da soberania nacional o poder legislativo, o poder executivo e o poder judicial, independentes e harmónicos entre si. [...] 12.º: O ensino ministrado nos estabelecimentos públicos será neutro sob o ponto de vista religioso.

Secção I – Do Poder Legislativo

110 [...] Artigo 7.º: O poder legislativo é exercido pelo Congresso da República, formado por duas Câmaras, que se denominam Câmara dos Deputados e Senado. [...]

Artigo 8.º: A Câmara dos Deputados e o Senado são eleitos pelo sufrágio direto dos cidadãos eleitores.

Artigo 26.º: Compete [...] ao Congresso da República: 1.º: fazer leis, interpretá-las, suspendê-las e revogá-las; [...] 9.º: Eleger o Presidente da República; 20.º: Destituir o Presidente da República, nos termos desta Constituição.

115

Constituição de 1911 [excertos adaptados].

Título I – Da Forma de Governo e do Território da Nação Portuguesa.

Artigo 1.º: A nação portuguesa [...] adota como forma de governo a República [...].

Título II - Dos Direitos e Garantias Individuais

120 [...] Artigo 3.º: [...] 2.º: A lei é igual para todos [...]. 3.º: A República [...] não admite privilégios de nascimento, nem títulos de nobreza, extingue os títulos nobiliárquicos [...]. 4.º: A liberdade de consciência e de crença é inviolável; [...].

Título III – Da Soberania e dos Poderes do Estado

Artigo 5.º: A soberania reside essencialmente na nação.

125

Artigo 6.º: São órgãos da soberania nacional o poder legislativo, o poder executivo e o poder judicial, independentes e harmónicos entre si. [...] 12.º: O ensino ministrado nos estabelecimentos públicos será neutro sob o ponto de vista religioso.

Secção I – Do Poder Legislativo

[...] Artigo 7.º: O poder legislativo é exercido pelo Congresso da República, formado por duas Câmaras, que se denominam Câmara dos Deputados e Senado. [...]

130

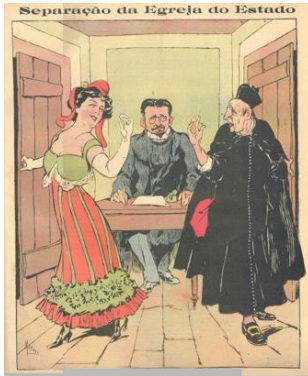
Artigo 8.º: A Câmara dos Deputados e o Senado são eleitos pelo sufrágio direto dos cidadãos eleitores.

Artigo 26.º: Compete [...] ao Congresso da República: 1.º: fazer leis, interpretá-las, suspendê-las e revogá-las; [...] 9.º: Eleger o Presidente da República; 20.º: Destituir o Presidente da República, nos termos desta Constituição.

Constituição de 1911 [excertos adaptados].

DOC. 3 | A OBRA DA PRIMEIRA REPÚBLICA

A.



B.



C.



A. Gravura alusiva à Lei da Separação da Igreja do Estado, na qual Afonso Costa (ao centro) proclama o divórcio ou separação entre a figura da República e o representante da Igreja, publicada em *O Século, Suplemento Humorístico*, 8 de dezembro de 1910.

B. Caricatura de Afonso Costa, de 1910, na qual, à imagem do Marquês de Pombal, e iluminado pela República, ataca a Igreja. [Disponível em http://hdl.handle.net/11002/fms_dc_149157 consultado em 22/04/2026).

C. Fotografia de uma escola no tempo da Primeira República. [Disponível em http://hdl.handle.net/11002/fms_dc_150987 consultado em 22/04/2026].

1. **Ordene** cronologicamente as imagens **A**, **B**, **C** e **D** (Doc. 1) relativas a acontecimentos políticos ocorridos em Portugal na primeira metade do século XX.

2. **Complete** o texto seguinte, selecionando a opção adequada para cada espaço.

A implantação da República significou a afirmação de uma nova moeda, o **a)**, e a adoção de novos símbolos nacionais como **b)**. O operariado viu serem-lhe reconhecidos direitos, com a aprovação de legislação social que estabeleceu o direito **c)** e instituiu o descanso **d)** obrigatório.

a)	b)	c)	d)
1. real	1. a bandeira	1. ao divórcio	1. quinzenal
2. morabitino	2. a língua	2. à greve	2. mensal
3. escudo	3. Ditadura	3. ao ensino	3. semanal

3. Desenvolva o tema *A consagração do novo regime político em Portugal (1910-1911)*, articulando os dois tópicos de orientação seguintes:

- o regime republicano e a organização dos poderes na Constituição de 1911;
- as reformas sociais: laicização e instrução pública.

Na sua resposta,

- apresente três elementos para cada tópico de orientação;
- evidencie a relação entre os elementos dos dois tópicos, explorando pelo menos duas linhas de análise;
- integre, pelo menos, uma informação relevante de cada um dos documentos 1, 2 e 3.

4. **Considere** as afirmações seguintes sobre a o novo regime republicano, tendo por termo de comparação o período da Monarquia Constitucional.

- Afirmção de um estado laico, com introdução da lei do divórcio e do registo civil.
- Criação de novos símbolos nacionais como a bandeira verde e vermelha ou *A Portuguesa*.

III. Exclusão da maioria da população do direito de voto, com exigência de saber ler e escrever.

Selecione a opção que avalia corretamente as afirmações, considerando as rupturas e continuidades entre os dois períodos.

- (A) I constitui uma ruptura, II e III são continuidades.
- (B) I e III constituem rupturas, II é uma continuidade.
- (C) III constitui uma ruptura, I e II são continuidades.
- (D) I e II constituem rupturas, III é uma continuidade.

GRUPO IV – A PRODUÇÃO ARTÍSTICA NO FINAL DO SÉCULO XIX

DOC. 1 | A REPRESENTAÇÃO DA REALIDADE, SEGUNDO MILLET (1860-1862)



Jean-François Millet, *O Homem com Enxada*, c. 1860-1862.

DOC. 2 | A REPRESENTAÇÃO DA REALIDADE, SEGUNDO CÉZANNE (1895)



Paul Cézanne, *Retrato de Gustave Geffroy*, 1895.

1. O movimento artístico representado no documento 1 denomina-se...

- (A) Romantismo. (B) Impressionismo. (C) Simbolismo. (D) Realismo.

2. **Associe** os movimentos artísticos que marcaram a segunda metade do século XIX, presentes na coluna A, às características respectivas que constam na coluna B.

COLUNA A	COLUNA B
(a) Realismo (b) Impressionismo (c) Arte Nova	(1) Utilizou cores justapostas que se misturam no olhar do observador. (2) Representa as gentes simples e desfavorecidas. (3) Inspirou-se na natureza e adotou formas orgânicas. (4) Abandonou a exaltação dos sentimentos e a idealização. (5) Quebrou com a frieza e estandardização da industrialização. (6) Captou o instante da realidade e valorizou o tratamento da luz. (7) Representou a realidade de forma objetiva.

3. **Compare** as duas pinturas sobre a representação da realidade através da arte, apresentadas nos documentos 1 e 2, quanto a dois aspectos em que se opõem.

Fundamente a sua resposta com informações relevantes dos dois documentos.

BOM TRABALHO

